

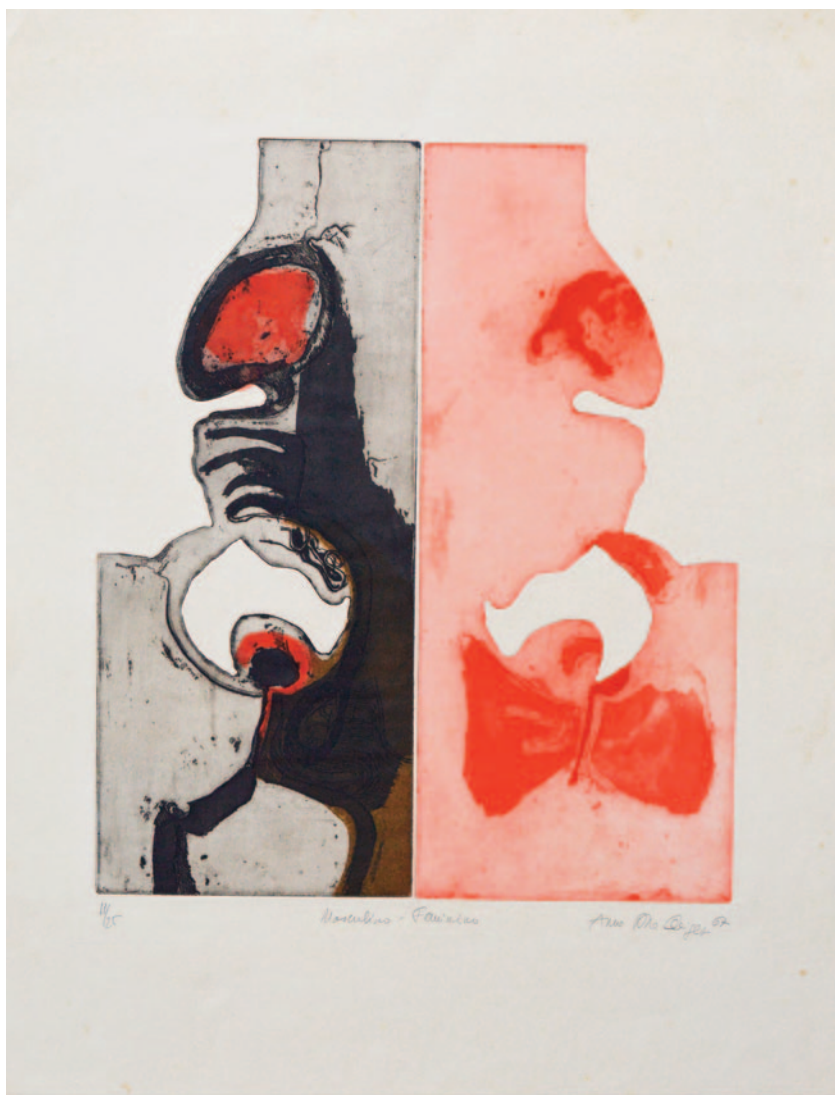
ANNA BELLA GEIGER e RAQUEL SALIBA inauguram exposições no Museu Histórico da Cidade, RJ

Unidas pela potência da arte e por laços de amizade, Anna Bella Geiger e Raquel Saliba ocupam duas salas do Museu Histórico da Cidade, sob curadoria de Shannon Botelho. No segundo pavimento do casarão, a exposição conjunta “Averso” propõe um campo de diálogo entre as obras de Geiger e as esculturas de Saliba, revelando camadas, contrastes e afinidades.

No primeiro pavimento (térreo), Raquel apresenta a individual “*Bashar: nós humanos*”, reunindo esculturas recentes em diferentes técnicas de cerâmica e instalações que ampliam sua investigação material e espacial.

AVESSO

De Anna Bella Geiger foram selecionadas gravuras em metal, telas em guache e nanquim sobre papel, obras em técnica mista e objetos escultóricos. O recorte percorre sua produção desde os anos 1960 até trabalhos mais recentes, explorando volume, textura e espaço.



Anna Bella Geiger, *Masculino Feminino, Fase Visceral*, 1967
Foto: Divulgação

“Anna Bella Geiger desloca a imagem de um campo compositivo para um campo orgânico, fazendo da superfície uma espécie de pele tensionada, na qual cortes, cavidades e dobras insinuam um interior que insiste em emergir. Geiger expõe o avesso, desestabiliza o plano e transforma a matéria em linguagem crítica. Ao afirmar uma poética centrada no corpo em um sistema historicamente regulado por narrativas masculinas de autonomia e universalidade, a artista tensiona os limites da imagem e inscreve, de modo não panfletário, uma presença feminina que reivindica espaço na redefinição da arte e de seus discursos”, afirma a curadora Shannon Botelho.

Raquel Saliba apresenta torsos femininos em cerâmica submetidos a diferentes técnicas de queima, alguns moldados com tecidos ou transformados pela ação do mar após períodos de submersão. Parte das peças aparece suspensa em instalações que flutuam no ambiente, presas por fios de metal a armações de ferro; outras surgem “protegidas” por redomas de vidro ou agrupadas, exibindo diferentes dimensões.

“Corpos acéfalos, reduzidos a troncos, instauram um discurso contundente sobre a experiência feminina no contemporâneo: a supressão da identidade como mecanismo de controle. Uma obra de caráter instalativo sintetiza essa narrativa: cabides sustentam troncos femininos como se fossem mercadorias expostas, evocando a objetificação do corpo da mulher – transformado em produto



Obras de Raquel Saliba

Foto: Divulgação

disponível ao consumo. Contudo, nesses corpos aparentemente destituídos de identidade reside uma força latente: se denunciam a redução e as violências, também afirmam autonomia, beleza e potência expressiva”, afirma Shannon Botelho.

*“Sim,
a vida
é uma mulher!”*

Friedrich Nietzsche



BASHAR: NÓS HUMANOS

Cerâmica e bronze transformam-se em instigantes peças escultóricas nas mãos de Raquel Saliba. Nascida em Itaúna, Minas Gerais, e formada em Psicologia, a artista dedica-se exclusivamente à arte há 15 anos, movida por um fascínio singular por técnicas ancestrais e processos primordiais, como a *Anagama*, tradicional queima japonesa, e o *Obvara*, método de queima cerâmica originado no Leste Europeu no século XII, que consiste em retirar a peça incandescente do forno.

Raquel também experimenta o uso de gás em fornos híbridos combinados com lenha. Em uma de suas séries mais recentes, deixou que a ação do mar oxidasse algumas peças, resultando em superfícies que alternam entre o reluzente e o rústico.

“No presente, marcado pela crença em uma subjetividade autossuficiente e pelo enfraquecimento das lógicas comunitárias, a obra de Raquel Saliba sinaliza um gesto de atenção ao que ainda nos constitui. Suas figuras não celebram o indivíduo isolado, mas evocam a condição compartilhada do existir”, afirma a curadora em seu texto sobre a mostra.

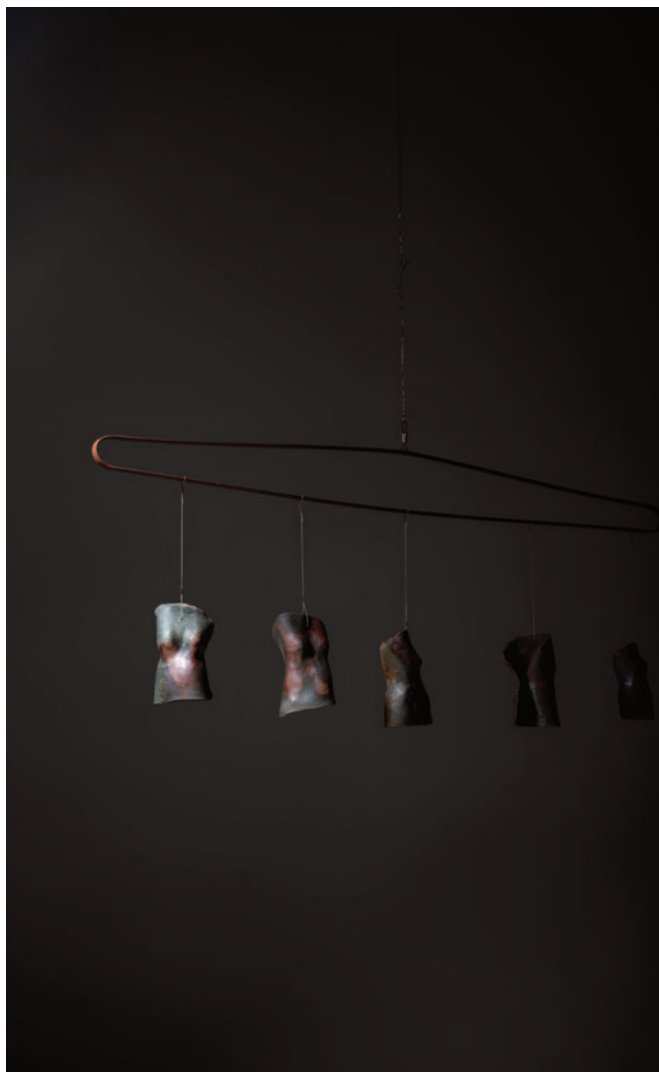
Na publicação, Shannon Botelho ressalta ainda que *“Bashar (humanidade) nomeia este encontro de corpos que, feitos de barro, carregam a memória*



No alto: Anna Bella Geiger, *Fase Visceral*, Foto: Eduardo Ortega;
Ao lado: obra de Anna Bella Geiger, Foto: Divulgação

do tempo, das diferenças e da vida em comum. Entre nascimento e desgaste, permanência e transformação, as obras aqui expostas nos lembram que a humanidade é constituída, antes de tudo, pelas relações que estabelece e pelos vestígios sensíveis que lega à eternidade”.

Obras de Raquel Saliba



SERVIÇO

“Averso” – Anna Bella Geiger e Raquel Saliba (2º pavimento)

“Bashar: nós humanos” – individual de Raquel Saliba (1º pavimento)

Até 3 de maio

Museu Histórico da Cidade

Est. Santa Marinha, s/nº, Gávea, Rio de Janeiro / RJ

Dias/Horários: terça a domingo, das 9h às 16h

Fotos: Divulgação

